



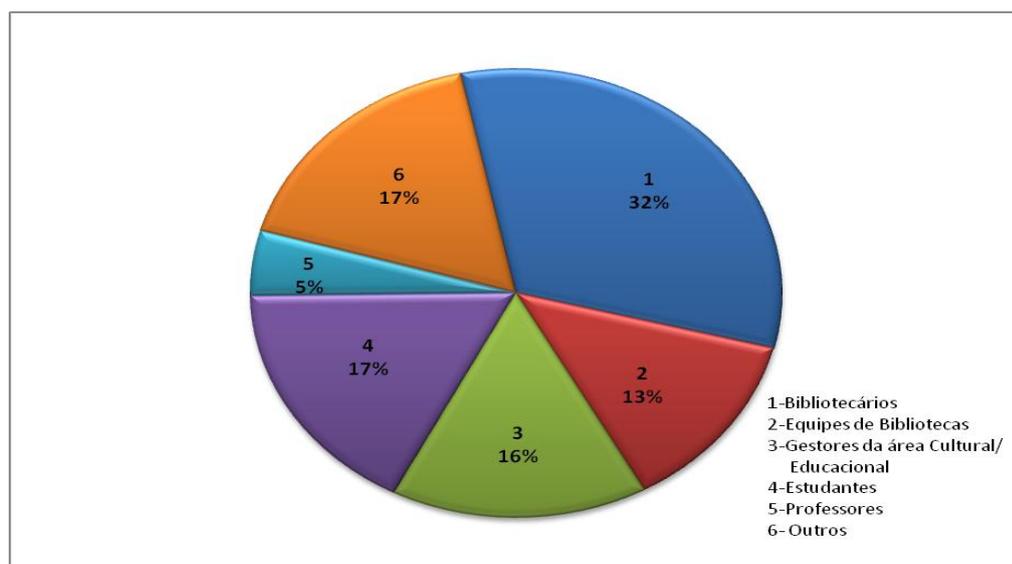
Relatório

VIII SENABRAILLE - SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS BRAILLE: Cultura, Educação e Inclusão RELATÓRIO

O VIII Seminário Nacional de Bibliotecas Braille – VIII SENABRAILLE: Cultura, Educação e Inclusão, foi realizado nos dias 28 a 30 de Abril de 2014, nas dependências do Centro Universitário SENAC, na cidade de São Paulo, sob organização da Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições - FEBAB, com apoio do SENAC e da Acquaviva Promoções e Produções.

O evento contou com a participação de 192 profissionais que atuam na área de inclusão de pessoas com deficiência em espaços e manifestações culturais, além de alunos de escolas de Biblioteconomia, de diversas regiões do Brasil, conforme quadro abaixo:

| CARGOS | INSCRITOS (Presentes) | % |
|---|--------------------------|------|
| Bibliotecários | 62 | 32% |
| Equipes de Bibliotecas | 25 | 13% |
| Gestores da área Cultural/ Educacional | 0 | 16% |
| Estudantes | 33 | 17% |
| Professores | 9 | 5% |
| Outros | 33 | 17% |
| TOTAL | 162 | 100% |



O VIII SENABRILLE foi organizado a partir dos seguintes eixos temáticos:

- Políticas públicas
- Tecnologias Assistivas
- Acessibilidade em Bibliotecas
- Acessibilidade em Cultura e Educação
- Acessibilidade Comunicacional
- Espaços Acessíveis
- Conteúdos Acessíveis em Bibliotecas e outros Espaços Culturais
- Livros Acessíveis

A Comissão Organizadora foi composta pelos profissionais e especialistas:

Adriana Cybele Ferrari

Cristiane Camizão Rokicki

Deise Tallarico Pupo

Ivone Tálamo

Márcia Elísa Garcia de Grandi

Marília Mesquita G. Pereira

Ricardo Quintão Vieira

Sigrid Karin Weiss Dutra

A Comissão Científica contou com a participação de:

Profa. Adriana Maria de Souza

Profa. Dra. Bernadete Santos Campello

Profª Dra. Celia Ribeiro Zaher

Prof. Dr. Claudio Marcondes de Castro Filho

Profª Dra. Lidia Eugenia Cavalcante

Profa. Marli Machado

Profª Dra. Telma de Carvalho

Profª Dra. Valéria Martin Valls

Valéria dos Santos Gouveia Martins

A programação do evento foi constituída por 02 mesas redondas, 02 palestras, 24 trabalhos, uma fala, uma intervenção musical e 06 oficinas. No primeiro dia, realizou-se, simultaneamente a apresentação de trabalhos orais, a **Reunião Técnica do projeto “Acessibilidade em Bibliotecas Públicas”**, com a coordenação de Elisa Machado, Diretora do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP)/ Diretoria do Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas/ FBN/ MINC_A Feira de Produtos e Serviços contou com a participação dos seguintes patrocinadores: Grupo Atheneu, Tecassistiva-Tecnologia e Acessibilidade, Ebsco, Tecnovisão, Scan System, Springer e Elsevier, além dos stands da FEBAB e SENAC.

Na cerimônia de abertura, a mesa foi composta por Adriana Cybele Ferrari, Vice-Presidente da FEBAB e Coordenadora Geral do VIII SENABRILLE, Cristiane Camizão Rokicki, Coordenadora Geral

da Rede de Bibliotecas do Senac SP e Presidente do Conselho Regional de Biblioteconomia do Estado de São Paulo, Regina Céli de Sousa, Presidente do Conselho Federal de Biblioteconomia – CFB e Wellington Marçal de Carvalho, Presidente do SNBU de 2014.

Na sua fala, a Coordenadora Geral do evento ressaltou que a acessibilidade começa a ser garantida a partir da oferta de bibliotecas mais equipadas e que a “voz” da acessibilidade deve ser inserida na proposta de Lei do Plano Nacional do Livro e Leitura – PNLL.

A primeira Mesa Redonda “Tipos de Bibliotecas & Demandas para Inclusão”, em 28/04/2014, teve como proposta a reflexão sobre os diferentes tipos de bibliotecas e as demandas de inclusão, com o objetivo de identificar as especificidades em relação a serviços, práticas, necessidades percebidas e identificadas e ações efetivas de inclusão.

Karyn Munky Lehmkuhl, bibliotecária da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), discorreu sobre o Ambiente de Acessibilidade Informacional (AAI), um espaço e serviço que atende, exclusivamente, as demandas informacionais de estudantes com deficiências da instituição, que compreendido por um universo de 111 alunos de Graduação e 10 de Pós-Graduação. O Ambiente foi criado a partir de uma parceria entre a Coordenadoria de Acessibilidade Educacional e a Biblioteca e oferece um serviço de atendimento ao usuário, acervo especializado, recursos de tecnologia assistiva, serviço de adaptação de materiais, impressão (Braille, texto em fonte maior para baixa visão, etc) e cópias ampliadas, empréstimo de equipamentos e organização de eventos. As instalações são equipadas com piso tátil, banheiros adaptados e guarda-volumes preferenciais e identificados e rampa. Entre os eventos promovidos, está o “Café com Tato”, visa a facilitação da interação social do aluno com deficiência.

Miriam Mattos, Professora de Biblioteconomia do Centro de Ciências Humanas e da Educação, da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), apresentou relato sobre pesquisa conduzida. Carla Mauch, evidenciou a urgência de repensar a biblioteca escolar dentro da política de educação inclusiva, de forma de assegurar um maior comprometimento a articulação junto aos projetos da área.

Na sequência, Waltemir J. Belli, Diretor da Divisão de Bibliotecas do Centro Cultural São Paulo, mencionou a discussão em andamento sobre o Plano Municipal do Livro, Leitura e Bibliotecas, que propicia a reflexão sobre o tema da acessibilidade em bibliotecas públicas. Ressalta que, embora prognósticos apontem para a diminuição de público com a massificação da internet, o Centro Cultural São Paulo atende, em média, 900 usuários/dia, com duplicação dos números nos finais de semana e que, dentro deste universo está o atendimento a 1.500 pessoas com deficiência visual. Dentro da perspectiva da biblioteca pública como locus para ações de acolhimento, aponta os recursos de acessibilidade da instituição, tais como: rampas de acesso, elevadores, piso tátil, organização de “Passeio no Escuro”, projeto para surdos, curso de Libras.

A moderadora, Carla Mauch destaca ações desenvolvidas na UFSC no sentido de assegurar o acesso a materiais didáticos para cegos e deficientes visuais mediante senha previamente cadastrada, assim como os esforços para que funcionários frequentem cursos de Libras, contabilizando pontos para a progressão na carreira. Relata experiência de curso sobre Acessibilidade produzido com critérios de acessibilidade e voltado para funcionários públicos.

Após os trabalhos, foi proferida a palestra: “**Políticas Públicas e o “Tratado de Marrakesh”**”, por Fernando Antônio Medeiros De Campos Ribeiro, Assessor de Gabinete da Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos das Pessoas com Deficiência da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República e Luís Paulo Bogliolo Piancastelli de Siqueira, Advogado e Coordenador de Legislação em Direitos Autorais na Diretoria de Direitos Intelectuais do Ministério da Cultura e integrante da delegação brasileira na Conferência de Marrakesh. A palestra contou com a moderação de Valéria dos Santos Gouveia Martins, Coordenadora Associada do Sistema de Bibliotecas da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e Diretora Técnica da Biblioteca Central Cesar Lattes.

Apresentou-se relato sobre os avanços em relação a políticas de acessibilidade, a partir da formulação do Tratado de Marrakesh, no âmbito da Conferência da Organização Mundial da Propriedade Intelectual realizada no período de 12 a 18 de junho de 2013. Segundo os palestrantes, o Tratado consagrou o princípio do direito de acesso irrestrito à informação, educação e cultura da pessoa com deficiência, que passa a ter primazia sobre a proteção da propriedade intelectual, rompendo com “cadeados” que são colocados em documentos acessíveis. Ressaltam a importância do documento, tendo em vista números da Organização Mundial da Saúde, que contabilizam 161 milhões de pessoas cegas ou com visão resumida e o fato de ainda existirem 59 países com limitação em suas respectivas legislações para pessoas com deficiência visual. Entre os pontos centrais do Tratado estão recomendações sobre reprodução de cópias acessíveis, medidas tecnológicas de proteção, intercâmbio transfronteiriço de cópias em formato acessível, disponibilidade comercial e os beneficiários constituídos por pessoas cegas, pessoas com deficiência visual, com deficiências perceptivas que impedem a leitura e outras deficiências física. Embora o documento precise de 20 ratificações para adoção efetiva, destacam editais do Ministério da Cultura que visam a melhoria das condições de acessibilidade: 1) Edital de Fomento à Produção, Difusão e Distribuição de Livros em Formato Acessível; 2) Acessibilidade em Bibliotecas, bem como o Programa de Assistência a Pessoa com Deficiência - Viver sem Limites.

Ao final da programação, ocorreu a Apresentação do **Grupo Encontro Casual**, composto por Wilson Zattera, Raphael Ota e Mateus Kuchick e vinculado ao Programa de Pós Graduação em Música, do Instituto de Artes da Unicamp.

Houve mudança da programação no segundo dia em virtude da desistência, às vésperas da data, da pesquisadora do MIT, Srta. Julie Legault. Assim, no segundo dia do evento (29/04/2014), Elísa Machado, Diretora do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP)/ Diretoria do Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas/ FBN/ MINC apresentou o projeto “**Acessibilidade em Bibliotecas Públicas**”, que contará com a participação de 10 bibliotecas públicas brasileiras selecionadas a partir de edital lançado pelo Ministério da Cultura em 2013. Contextualiza a atuação do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas, cujos objetivos e diretrizes são pautados pelo Plano Nacional do Livro e Leitura, com destaque para criação de cultura colaborativa; articulação de diferentes instâncias governamentais, instituições, programas e projetos de incentivo à democratização do acesso à leitura e informação; ampliação da pesquisa e formação de equipes; contatos permanentes com governos locais para garantir e ampliar investimentos em bibliotecas públicas. Entre os projetos em andamento são mencionados: Bibliotecas em Rede, Acesso à Informação em Bibliotecas Públicas, Bibliotecas dos CEUs – Centros de Artes e Esportes Unificados, com detalhamento do projeto de Acessibilidade. O projeto prevê a realização de 05 encontros regionais e 01 evento internacional e a

implementação de ações com vistas à qualificação profissional, melhorias no acervo e aquisição de novos equipamentos. Pretende-se, também, a criação de conteúdos, estabelecimento de metodologias, práticas e diretrizes e a mobilização de governo e sociedade a favor da acessibilidade. O público alvo é constituído pelos usuários reais e potenciais das bibliotecas, pessoas com diferentes deficiências, pessoas com diversos graus de letramento, gestores públicos, organizações da sociedade civil, universidades e a cadeia produtiva do livro. Durante os debates, foi sugerido à Elísa Machado agregar ao escopo do projeto as práticas já existentes nos diferentes sistemas estaduais. Em fala complementar, a palestrante lembra que o MINC está trabalhando na revisão do PNLL e que é o momento propício para inclusão de novas recomendações quanto ao papel das bibliotecas, alertando para a participação incipiente dos bibliotecários e profissionais de áreas afins. Quanto a pautas comuns ao MINC e MEC, retoma sugestão da FEBAB quanto à criação de um Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares para organização de fórum e atuação de interlocutores qualificados.

A Segunda Mesa Redonda, realizada no dia 29/04/2014, abordou o tema ***“Equipamentos Culturais: o que de fato está Acessível?, com apresentação de*** experiências bem sucedidas da inclusão em museus, casas de espetáculos, teatros, entre outros, sob a moderação de Marta Gil – Consultora de Inclusão no Trabalho e na Educação.

Amanda Tojal, Consultora em Acessibilidade e Ação Educativa Inclusiva em Museus e Instituições Culturais apresentou conceitos de acessibilidade, destacando a importância de uma concepção abrangente do tema, indo além dos aspectos físicos e arquitetônicos. Museus e outras instituições culturais devem abordar a acessibilidade a partir da perspectiva da Arquitetura e Exponografia; da Pesquisa documental e Acervo, além da Ação educativa inclusiva, onde se verifica a mediação de conteúdos, a capacitação e a unificação entre todas as áreas museológicas. Aborda o conceito de acessibilidade atitudinal, com adoção de postura inclusiva, que pode ser estimulada a partir da formação profissional. Complementarmente, a acessibilidade física deve prever o acesso ao edifício, entradas, saídas, equipamentos, incluindo adaptações físicas nos espaços expositivos. A acessibilidade comunicacional abrange o acesso à informação, a adaptação na comunicação visual, recursos de apoio multissensoriais e ação inclusiva direta e indireta. A partir da análise e avaliação das dimensões expostas, é possível obter uma classificação de museus e outros equipamentos culturais quanto à acessibilidade em três categorias: Adequado, Adaptado e Adaptável.

Keyla Ferrari, do Centro de Dança Integrado (CEDAI), de Campinas, relatou o trabalho com um grupo formado por dançarinos com deficiência motora e intelectual, que se apresentam em espaços públicos e eventos. Descreve os entraves em relação à acessibilidade física enfrentados pelo grupo durante apresentação em diferentes espaços, tais como salões, anfiteatros e outros. Por outro lado, as barreiras derivadas de posturas frente à pessoa com deficiência limitam as oportunidades e espaços para apresentação dos espetáculos de dança, fazendo com que os artistas permaneçam reclusos.

Gilson Packer, Gerente Geral do Cine SESC / São Paulo, explanou sobre as ações do SESC direcionadas à acessibilidade, constituídas pela Virada Inclusiva e, especificamente, a mostra SESC Melhores Filmes, onde todas as sessões são apresentadas com “closed caption” e áudio descrição, num total de 04 sessões diárias ao longo de 04 semanas. A iniciativa é marcada pela premissa de

prover o acolhimento na medida da necessidade do cliente e com este fim são desenvolvidas ações de capacitação da equipe para o atendimento aos diversos segmentos de deficiência. O acolhimento inclui disponibilidade de mapa tátil e recepção pela equipe, que pede até buscar interessados na estação de metrô mediante agendamento. A Sra. Claudia Werneck não pode comparecer ao evento por motivo de saúde.

O evento prosseguiu com a fala sobre **Políticas Públicas na área de Acessibilidade da Pessoa com Deficiência: Projeto da cidade de Campinas, SP**, por Luiz Antônio Rodrigues, Coordenador de Políticas Públicas da Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência e Mobilidade Reduzida de Campinas. Informa que a Biblioteca Braille da Biblioteca Municipal de Campinas foi uma dos primeiros espaços dessa natureza no Brasil e aponta que as carências quanto à acessibilidade ainda persistem em equipamentos públicos. Menciona, também, o problema enfrentado com a baixa frequência de usuários e que o quadro pode ser revertido a partir da operacionalização de mudanças nas diretrizes do atendimento em bibliotecas, que devem ser espaços de interação, propiciando aos deficientes visuais um local para troca de experiências. Torna-se, portanto, necessária a previsão de alternativas para que os deficientes visuais sintam-se motivados a frequentarem os espaços braille das bibliotecas. Manifesta sua posição contra a “desbrailização”, pois acredita que isto perpetua a condição de analfabetismo entre os cegos.

Os trabalhos orais foram expostos ao longo dos 03 dias do evento, constituídos por relatos de experiências e reflexões sobre acessibilidade e obedeceram a seguinte ordem de apresentação:

Trabalho 1 - Biblioteca Pública Benedito Leite: Informação com acessibilidade - Aline Carvalho do Nascimento

Apresentou a experiência do Serviço de Informação em Braille Biblioteca Pública Benedito Leite, vinculada à Secretaria de Cultura do Governo do Estado do Maranhão, criado em 1992, mediante esforços da Associação e Escola de Cegos do Maranhão e da própria Biblioteca. O espaço conta com um acervo de 8.000 livros em Braille e 600 livros sonoros, além de equipamentos e acessórios apropriados, tais como: 02 Bengalas, 12 Regletes, 05 Punções, 05 Sorobãs, 01 Fone de ouvido, 01 Máquina Perkins, 03 Computadores adaptados com Sintetizador de Voz. O Serviço está instalado em uma sala, totalmente climatizada, com capacidade para atender até 50 pessoas, equipada com elevador, plataforma de acesso, rampa, banheiros adaptados e piso tátil. Entre os serviços oferecidos, destacam-se a consulta local, leitura em voz alta, palestras e cursos de escrita e leitura em Braille, executados por equipe formada por 02 bibliotecários, 01 auxiliar e mais 03 colaboradores deficientes visuais.

Tem como parceiros maiores a Escola de Cegos do Maranhão, a Associação de Cegos do Maranhão, o Centro de Apoio Pedagógico ao Deficiente Visual do Estado e a Fundação Dorina Nowil, além do apoio do Centro Cultural de São Paulo e da Secretaria de Estado da Educação.

Trabalho 2 - Projeto de Leitura Vivendo Histórias: vivendo a inclusão por meio da leitura numa casa geriátrica - Camila Schoffen Tressino; Camila Timm; Gabriela Giacumuzzi; Eliane Lourdes da Silva Moro

Discorreu sobre o Projeto de Leitura: Vivendo Histórias, realizado em uma casa geriátrica de Porto Alegre – RS, onde estão pessoas com diferentes deficiências. Realizou uma análise da importância da

mediação da leitura como fator estimulante de inclusão entre os idosos, contribuindo para o desenvolvimento e a manutenção da coerência de pensamento, da memória e do afeto entre voluntários e idosos participantes. Para a leitura, são utilizados contos, crônicas e conversas casuais, oferecendo aos idosos momentos de entretenimento e socialização. Concluiu que a leitura é fator fundamental para a inclusão social, proporcionando o contato entre o leitor, o livro e o mediador de leitura e uma melhora na qualidade de vida dos idosos participantes.

Trabalho 3 - Proposta de acesso inclusivo dos portadores de deficiência visual na Biblioteca Universitária José de Alencar da Faculdade de Letras da UFRJ - Cila Verginia da Silva Borges

Relatou a proposta de acessibilidade e inclusão de pessoas com deficiência visual na Biblioteca Universitária José de Alencar da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Pretende-se a adequação do espaço físico e a utilização de recursos informacionais que permitam o atendimento das necessidades desses usuários em relação à pesquisa e aprendizagem. Dessa forma, propõe-se a aquisição de acervo acessível e equipamentos, além da promoção de eventos educativos e culturais e capacitação.

Trabalho 4 - Stand braille presente na Feira Internacional do Livro de Guadalajara, México - Diana Gutiérrez De la Torre.

Expôs a experiência profissional de participar do primeiro stand braille na Feira Internacional do Livro de Guadalajara, México, ressaltando a demanda efetiva de livros em braille em diferentes segmentos, diante de um mercado de pouca oferta. Para o planejamento do espaço, foi realizada pesquisa sobre o leitor alvo, quantidade de pessoas com deficiência visual no país, pessoas e instituições com interesse em adquirir livros em braille. Relata a preocupação de reunir, no stand, editoras com produção em braille dentro e fora do país e a provisão de um espaço acessível, com infraestrutura adequada para a visitação. O stand reuniu 08 editoras mexicanas e 03 estrangeiras e teve grande receptividade junto ao público com deficiência visual e videntes. Foi organizada uma mesa de discussão “Acesso aos livros para pessoas com deficiência visual: atualidade e desafios”, com representantes de distintos ramos da edição em braille e de bibliotecas. A experiência abriu a possibilidade de um espaço concreto de discussão sobre o tema da acessibilidade, tendo como foco a comunidade de pessoas com deficiência visual.

Trabalho 5 - Acessibilidade Informacional: alunos com deficiência visual na Universidade Federal do Rio Grande do Norte - Érica Simony Fernandes de Melo.

Apresentação dos recursos e serviços oferecidos pelo Laboratório de Acessibilidade (LA) aos alunos com deficiência visual da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). O serviço, criado em 2010, faz parte da Divisão de Apoio ao Usuário (DAU) da Biblioteca Central Zila Mamede (BCZM) e tem como objetivo auxiliar os discentes que precisam de materiais informacionais acessíveis para o acompanhamento das atividades acadêmicas. A infraestrutura conta com computadores, lupas eletrônicas, impressora Braille e Everest, oferecendo os serviços de: digitalização de textos elaborados em conformidade a Lei 9.610 de Direitos Autorais; transcrição e impressão de materiais para o braille; conversão de textos para áudio em mp3; treinamento para utilização de softwares acessíveis; orientação à pesquisa bibliográfica e digital; empréstimo de tecnologias assistivas e agendamento de visita programada. Os dados estatísticos dos serviços

prestados atestam a adequação e aceitação dos serviços prestados e a contribuição dos mesmos para a permanência e alcance do êxito acadêmico do discente com deficiência visual na Instituição.

Trabalho 6 - Acessibilidade Arquitetônica em Diferentes Tipologias de Bibliotecas - Gabriela Giacomuzzi; Eliane Lourdes da Silva Moro.

Relatou estudo realizado sobre a acessibilidade arquitetônica e acessibilidade de mobiliário e equipamentos em diferentes tipologias de bibliotecas ligadas a instituições públicas em Porto Alegre, RS, sendo uma escolar, uma especializada, uma pública e uma universitária. Utiliza o Instrumento de Avaliação das Condições de Acessibilidade em Bibliotecas (Checklist), elaborado por Tamini Farias Nicoletti, que inclui as seguintes categorias: Entorno e Estacionamento; Entrada; Espaços internos; Pisos; Capachos, Forrações, Carpetes e Tapetes; Desníveis, Degraus, Escadas Fixas, Rampas e Corrimãos; Corredores; Sanitários; Mobiliário e Equipamentos. Verifica que as bibliotecas não atendem todos os quesitos de acessibilidade arquitetônica e física em seus ambientes.

Trabalho 7 - O Setor de Acessibilidade das Fábricas de Cultura das Regiões Norte e Sul da Cidade de São Paulo - Josué Sales Barbosa.

Apresentou o setor de acessibilidade das bibliotecas das Fábricas de Cultura das zonas norte e sul da cidade de São Paulo, inserido no projeto pedagógico do Programa Cultura e Cidadania Para Inclusão Social. O setor é equipado com impressoras braille, scanners, leitores de áudio livros, mouses para usuários com baixa mobilidade, ampliador de textos com tela de vídeo; teclado acessível, display Focus Braille, computador com sintetizador de voz conectado a internet. Destaca que, apesar das instalações, há uma baixa frequência de usuários.

Trabalho 8 - Todas as pessoas têm direito a conhecer todas as histórias - Alberto Arguelhes

Relato sobre a trajetória da WVA Editora, especializada na criação e coordenação de livros em formatos acessíveis: Braille, Daisy, Libras, PDF, áudio livros (gravados em estúdio) e TXT. A editora tem como missão a luta pelo direito de acesso à leitura pelas pessoas com deficiências, com a premissa que incluir significa humanizar caminhos.

Trabalho 9 - Acessibilidade na Biblioteca de São Paulo - Sueli Regina Marcondes Motta.

Contextualizou o trabalho desenvolvido na Biblioteca São Paulo, que tem como objetivo a promoção de iniciativas de acesso e inclusão informacional a seus diversos públicos por meio da capacitação de equipes de atendimento com foco diferenciado e humanizado, oferta de acervo atualizado e em formato acessível, uso de equipamentos tecnológicos, acesso à internet e ações culturais variadas. Tendo como diretriz um olhar acessível na procura por melhores práticas às pessoas com deficiências, a Biblioteca mantém programação cultural com atividades desenvolvidas especialmente para esse público e outras, adaptadas, tais como: Contação de histórias com interpretação em Libras; Clube de Leitura, Jogos sensoriais, Jogos de tabuleiro e Acolhimento de crianças com deficiência intelectual. Entre os equipamentos oferecidos estão: leitores autônomos Poet Compact; Plustek/BookReader; Linhas Braille (ou displays Braille); ampliadores de caracteres; computadores com leitor de tela; aparelhos de áudio; termofusora e mesa adaptada para cadeirante com virador de páginas automático; impressora Braille. Foi ressaltada, ainda, a importância da capacitação e

sensibilização dos atendentes para a questão da acessibilidade, assim como a diversidade do acervo bibliográfico. As estatísticas apontam para um crescimento no uso de equipamentos e acervo de acessibilidade e os resultados positivos culminaram no recebimento do IV Prêmio Ações Inclusivas para Pessoas com Deficiências, em 2013.

Trabalho 10 - Acessibilidade do Espaço Físico da Biblioteca Dante Moreira Leite - Maria Imaculada Cardoso Sampaio.

Relato sobre o processo de mudança das instalações da Biblioteca Dante Moreira Leite do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo para atender a requisitos de acessibilidade. O atual prédio da Biblioteca foi inaugurado no ano de 1995 e, após notificação do Ministério Público recebida pela Universidade, foi traçado projeto para adequação do espaço a padrões de acessibilidade ao deficiente físico e pessoas com mobilidade reduzida. As intervenções físicas tiveram início no ano de 2005, com finalização em 2008. Foram adaptadas

as entradas e saídas, a circulação horizontal e vertical, portas e janelas, sanitários, vestiários, mobiliário interno, estacionamento, comunicação e sinalização. alterações. Ressalta que os deficientes visuais não tiveram suas necessidades 100% atendidas, pois os computadores não possuem os programas leitores de tela. Reitera a importância das bibliotecas acompanharem o movimento do país em relação à acessibilidade.

Trabalho 11 - Promover a Acessibilidade aos Deficientes Visuais e Baixa Visão à Rede de Bibliotecas da UNESP – Vivian Rosa Storti.

Apresentou o Serviço de Inclusão e Acessibilidade à Informação (SIAI), da Rede de Bibliotecas da UNESP, criado para com o objetivo de prover acessibilidade a deficientes visuais nos diferentes campi da instituição. O serviço foi instalado em biblioteca piloto, localizada na Faculdade de Filosofia e Ciências no campus de Marília e sua implantação, em 2013, envolveu as seguintes etapas: Levantamento e escolha das bibliotecas; Decisão sobre equipamentos; Elaboração de procedimentos para uso dos equipamentos; Demarcação e instalação de piso tátil; Elaboração da sinalização em braile; Capacitação da equipe para abordagem dos usuários; Treinamento quanto ao uso das tecnologias assistivas. As etapas futuras incluem avaliação do serviço, atualização do número de deficientes visuais na instituição e implantação do SIAI em outras bibliotecas de Rede.

Trabalho 12 - Biblioteca Virtual de Soluções em Tecnologia Assistiva: como começar? - Kátia Soares Coutinho.

Apresentação de relato sobre pesquisa em andamento, que busca propor a criação de uma biblioteca virtual de soluções em tecnologias assistivas, denominada SolAssist, para contribuir com a inclusão laboral. O projeto acadêmico prevê a colaboração entre o mundo empresarial e a pesquisa universitária, identificando os elementos importantes que um portal de tecnologia assistiva deve conter para atender às necessidades informacionais dos gestores de empresas quanto aos processos de inclusão e de melhoria da produtividade de colaboradores com deficiências. A partir de levantamento do estado da arte sobre portais e sites sobre o tema, verifica a não disponibilidade de recursos que apresentem soluções assistivas para problemas específicos, voltados para adaptações no local de trabalho. Concluiu ser necessário o estabelecimento de critérios de acessibilidade digital

para delineamento do portal e a importância da construção colaborativa desta plataforma, que propiciará um melhor entendimento dos processos inclusivos no mundo do trabalho por parte dos gestores e demais colaboradores.

Trabalho 13 - A Importância da Acessibilidade nas Bibliotecas Públicas_ – Marcos Pastana Santos.

Relato de pesquisa exploratória, por meio de revisão bibliográfica sobre o conceito da acessibilidade em bibliotecas públicas. Destaca a premissa segundo a qual a biblioteca deve incluir pessoas com deficiência física, sensorial e intelectual, provendo acesso à informação e serviços. A análise das condições das bibliotecas públicas municipais brasileiras aponta que, embora a inclusão social seja fundamental para pessoas com deficiências, os equipamentos não estão preparados para atendê-las, tanto em relação ao layout quanto aos suportes informacionais.

Trabalho 14 - Acessibilidade na Biblioteca Anísio Teixeira (BAT): as ações do Setor de Atendimento a Criança e ao Adolescente Surdo (SACAS) - Maria Cristina dos Santos.

Biblioteca Anísio Teixeira (BAT),

Apresentação das ações que são desenvolvidas para a acessibilidade da comunidade surda na Biblioteca Anísio Teixeira, por meio do Setor de Atendimento a Criança Surda (SACAS). A operacionalização do Serviço tem como base a incorporação da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e a presença de intérpretes nas atividades culturais e educativas, resultando na integração dos usuários com deficiência auditiva e conseqüente minimização das barreiras sensoriais enfrentada por este público na busca de informação. Destacam-se o curso de Libras, oferecido anualmente para o público externo e as parcerias firmadas com outras instituições que militam na área. Entre as atividades de acessibilidade desenvolvidas estão o lançamento de vídeo áudio livros, oficinas, jornada de filmes, jogos educativos, eventos. Como resultado, houve um aumento na frequência de usuários surdos, bem como na adesão de participantes do curso de Libras a outros serviços da Biblioteca.

Trabalho 15 - O papel das instituições de ensino superior na formação e inclusão de surdos - – Priscila Carreira Bittencourt Vicentini; Ana Paula Meneses Alves.

Relato sobre estudo realizado, a partir de revisão bibliográfica, com o objetivo principal de identificar as políticas de inclusão do aluno Surdo nas Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras. Procurou-se, também, elencar as dificuldades, desafios e expectativas dos surdos ingressantes, assim como as principais ações que devem ser adotadas pelas IES. O quadro delineado apontou para a necessidade da presença de profissionais intérpretes de Libras nas instituições e da conscientização da comunidade acadêmica sobre a importância da inclusão dos alunos surdos.

Trabalho 16 - Quatro décadas de experiências em acessibilidade: o caso do Setor Braille da Biblioteca Pública do Estado da Bahia - Maria Cristina dos Santos.

Descrição das ações desenvolvidas Setor Braille da Biblioteca Pública do Estado da Bahia, criado em 1970, e que se firmou como espaço de convergência e convivência de pessoas com deficiência visual. O Setor oferece aos seus usuários ferramentas e equipamentos para facilitar o acesso a informação, tais como: computadores com software de voz (Mecdaisy, Braille Fácil, DosVox), impressora em

Braille, impressora em tinta, lupas para usuários com visão subnormal, máquinas de escrita Braille, scanner para digitalização de textos. A equipe conta com profissionais capacitados para o atendimento, com cursos de escrita Braille, mobilidade, qualidade no atendimento em serviços e cursos voltados para o atendimento especial. Entre as atividades culturais destacam-se: campeonato de Xadrez para cegos; a Feira de Livros; Festas e Bailes temáticos; seminários, palestras, cursos e oficinas e o “Festival de Artes Tocante Primavera”.

Trabalho 17 - Rede de Leitura Inclusiva – Mariana Aguiar Orrico Santos.

Apresentação de projeto da Fundação Dorina Nowill para Cego, com o objetivo de estimular a formação de redes de leitura inclusiva. A estratégia consiste na mobilização e estreitamento de vínculos entre educadores, mediadores de leitura, governos, agentes de bibliotecas e de organizações sociais, para disseminar a leitura inclusiva no Brasil e aproximar a pessoa com deficiência da leitura. O projeto vem sendo desenvolvido de acordo com as etapas de Planejamento; Aproximação e Mobilização; Aprofundamento e Encontros Estaduais. De junho a setembro de 2013 foram realizadas 14 oficinas de capacitação em 10 estados, abordando temas relacionados à deficiência visual e leitura inclusiva; visitas foram feitas a mais de 100 organizações localizadas em 12 estados brasileiros, com formação de grupos de trabalho em 09 destes estados. Entre as ações futuras foram mencionadas a criação de Biblioteca Online, formada por todo o acervo da Fundação, novas oficinas e visitas, consolidação dos grupos de trabalho e realização de um Encontro Nacional.

Trabalho 18 - O Bibliotecário na Biblioteca Escolar e os Usuários Especiais: o Desafio da Inclusão – Maria Antonieta Ribeiro Marcolino.

Relato sobre estudo realizado em Trabalho de Conclusão do Curso de Biblioteconomia e Ciências da Informação e da Documentação, da Universidade de São Paulo – Ribeirão Preto. A partir de revisão bibliográfica, são apresentados marcos legais sobre a questão dos direitos das pessoas com deficiência no Brasil, incluindo o estabelecimento da igualdade de ensino para todos. Estando as bibliotecas escolares inseridas em instituições de ensino, também devem constar do escopo das políticas educacionais a respeito da educação inclusiva, recomendando-se a provisão de recursos especiais e espaço físico com a atuação imprescindível do profissional bibliotecário nas atividades de mediação do conhecimento e de incentivo a leitura.

Trabalho 19 - Abordagem ao Usuário com deficiência visual na Rede de Bibliotecas da UNESP – Sandra Manzano de Almeida.

Descrição de iniciativa de capacitação da equipe de funcionários da biblioteca piloto, localizada na Faculdade de Filosofia e Ciências no campus de Marília, dentro do Projeto de acessibilidade, desenvolvido pela Coordenadoria Geral de Bibliotecas da UNESP, a partir do ano de 2012. O projeto tem como objetivo a adequação das bibliotecas aos preceitos de acessibilidade na prestação de serviços de atendimento e acesso à informação. Entre os problemas detectados destacou-se a abordagem a pessoas com deficiência, que levou ao planejamento de um curso com utilização de método colaborativo, envolvendo docentes e especialistas da área. A capacitação foi dividida entre teoria e prática, com conteúdo voltado para legislação, conceitos, recursos, atendimento prioritário, socialização e vivência. A parte prática foi constituída por simulações de atendimento a usuários com

deficiência visual; a metodologia do curso incluiu a aplicação de questionários para avaliação do conhecimento prévio e posterior ao curso. Outras sessões de capacitação já foram oferecidas em outros campi, com previsão de novas turmas.

Trabalho 20 - **Entre leitores humanos e leitores digitais** - Magali Aparecida de Oliveira Arnais; Fernanda Alves Landim; Marina da Silva; Felipe Campos.

Relato sobre o projeto desenvolvido pelo Laboratório de Acessibilidade, sediado na Biblioteca Central Cesar Lattes da Universidade Estadual de Campinas, denominado “Leitores para leitores com deficiência visual”. O objetivo da iniciativa é proporcionar instrumentos de acessibilidade alternativos para a leitura de pessoas com deficiência visual total (cegos). O projeto apresenta duas vertentes distintas: capacitação do usuário com deficiência visual quanto ao uso do leitor de tela e texto como recurso para a sua leitura em ambientes virtuais; produção de materiais bibliográficos específicos gravados por alunos bolsistas da Universidade. São utilizados softwares gratuitos disponíveis na web - NVDA e Audacity, disponíveis a todos que buscam a inclusão social e cultural de pessoas com deficiência visual.

OFICINAS (Cursos)

O último dia do evento (30/04/2014) foi reservado para a realização de Oficinas/Cursos, com participação de 80 interessados:

Oficina 1: **Uso de tecnologia assistiva para promoção de acessibilidade a materiais bibliográficos**
Deise Tallarico Pupo - Bibliotecária de Referência no Laboratório de Acessibilidade da Biblioteca Central Cesar Lattes da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP); Valéria dos Santos Gouveia Martins - Coordenadora Associada do Sistema de Bibliotecas da Universidade Estadual de Campinas (SBU-UNICAMP) e Diretora Técnica da Biblioteca Central Cesar Lattes; Magali Aparecida de Oliveira Arnais - Pedagoga do LAB_BCCL (UNICAMP). Colaboradores: Daniela Simões - Analista de Desenvolvimento de Sistemas da BCCL (UNICAMP); Fernanda Landim - Técnica em Biblioteconomia - LAB-BCCL (UNICAMP); Raphael de Jesus Pinto - Educador Físico e Ex-bolsista do LAB-BCCL (UNICAMP)
Acessibilidade e uso das novas tecnologias em Música - Prof. Dr. Vilson Zattera – pós doutorando em Música pelo Instituto de Artes (UNICAMP)

Sentir a Arquitetura: uso de maquetes e impressão em 3D - Profa. Dra. Gabriela Celani – Laboratório de Automação e Prototipagem para Arquitetura e Construção (LAPAC –UNICAMP); Prof. Dr. Vilson Zattera; Ricardo Verzoli e Myrienne Ribeiro Matos - alunos do Programa de Iniciação Científica Júnior (PICJR. UNICAMP)

Conteúdo: A oficina abordará de maneira interativa: acessibilidade, deficiências e tecnologias assistivas que promovam a leitura e comunicação inclusiva em bibliotecas e também a educação musical; apresentará resultados de pesquisa em prototipagem por meio de impressão em 3D para confecção de maquetes táteis; na prática, alguns exercícios com leitores de telas, scanners e conversão de textos para diferentes leituras. Uma pessoa com deficiência visual estará na equipe.

Oficina 2: **Biblioterapia: uma técnica de aconselhamento**

Marília Mesquita Guedes Pereira - Bibliotecária do Serviço Braille da Biblioteca Central da Universidade Federal da Paraíba.

Conteúdo: Conscientizar os participantes da necessidade de valorizar a leitura como técnica de aconselhamento no sentido de inculcar nas crianças, jovens e idosos o gosto pela leitura, descobrindo e explorando o potencial que cada um possui sobre contos, poesias, crônicas e música, possibilitando assim resolver conflitos internos e interpessoais, tratando desgostos e outras emoções fortes ou enfrentando as mudanças indeterminadas da vida. Proporcionar aos participantes a Hora do conto no sentido de estabelecer uma ligação entre a fantasia e realidade, desenvolvendo a imaginação e a criatividade. Oferecer aos participantes a oportunidade de descobrir suas possibilidades na arte de contar histórias, aproveitando melhor recursos narrativos, utilizando técnicas apropriadas. Conscientizar os participantes, que o programa de leitura orientada é necessário como elemento motivador para o seu ajustamento psicossocial.

Oficina 3: **Diagnóstico de acessibilidade: a experiência da biblioteca do SENAC**

Izete Malaquias da Silva – Bibliotecária responsável pelas ações inclusivas da unidade Senac Aclimação. Representante de Inclusão do Senac Aclimação; Ricardo Quintão Vieira – Bibliotecário responsável pelo Espaço Braille do Centro Universitário Santo Amaro e das ações de acessibilidade da Rede de Bibliotecas do Senac São Paulo.

Conteúdo: A oficina busca o desenvolvimento de olhar crítico e administrativo sobre a estrutura, acervos e serviços da biblioteca que propiciem mais acesso de pessoas com deficiência (física, intelectual, auditiva e visual). Essa oficina abordará: planejamento administrativo, plano de acessibilidade, acesso físico, entrada, ambiente interno, hardwares e órteses, programas de computador, acervos especiais e serviços especiais.

Oficina 4: **Leitura Inclusiva**

Ana Paula Silva - Gestora da Fundação Dorina Nowill para Cegos.

Conteúdo: Sensibilização e desconstrução de mitos sobre a deficiência visual e a leitura inclusiva; orientações técnicas e práticas sobre deficiência visual; conhecimentos sobre os livros acessíveis, suas diferenças e oportunidades; orientações teóricas e práticas sobre a leitura inclusiva; atividade prática de roda de leitura inclusiva.

Oficina 5: **Facilitando a comunicação e a acessibilidade da pessoa com deficiência**

Fga. Dra. Maria Aparecida Cormedi/ Adefav - Professora universitária. conteudista e tutora de cursos de graduação e pós graduação à distância. Diretora técnica da ADEFVAV – Centro de recursos em deficiência múltipla, surdocegueira e deficiência visual.

Conteúdo: O workshop pretende discutir as diferentes necessidades das pessoas com deficiência, abordando as deficiências física, visual, auditiva, múltipla e surdocegueira nos aspectos teóricos que caracterizam, diferenciam e identificam cada uma. Nos aspectos práticos, o workshop proporcionará aos participantes conhecer as possibilidades de comunicação intrínsecas a cada deficiência apresentando os recursos de baixa e alta tecnologia que facilitam a acessibilidade, a comunicação, leitura, escrita e a mobilidade abordando questões práticas do cotidiano.

Oficina 6: **Informação e acessibilidade em Bibliotecas**

Profª Drª Lizandra Brasil Estabel - Coordenadora e Professora Adjunta do Curso Técnico de Biblioteconomia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - Câmpus Porto Alegre. Coordenadora de Educação a Distância do IFRS- Câmpus Porto Alegre. Membro do Comitê Gaúcho de Acessibilidade: Tecnologia e Informação (CGATI). Membro da Comissão Brasileira de Bibliotecas Escolares da FEBAB. Membro do Grupo de Pesquisa Leitura, Informação e Acessibilidade (LEIA), da UFRGS e do IFRS; Profª Drª Eliane Lourdes da Silva Moro - Professora Adjunta do Curso de Biblioteconomia do DCI/FABICO/UFRGS. Conselheira Federal do Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB). Coordenadora da Comissão de Bibliotecas Escolares e Públicas do CFB. Coordenadora da Comissão de Extensão (COMEX) da FABICO/UFRGS. Membro do Comitê Gaúcho de Acessibilidade: Tecnologia e Informação (CGATI). Membro do Grupo de Pesquisa LEIA (Leitura, Informação e Acessibilidade) da UFRGS e IFRS.

Conteúdo: Acessibilidade em Informação: Acessibilidade em bibliotecas (públicas, escolares, universitárias, especializadas, especiais e comunitárias). Pessoas com Deficiência: quem são? Tecnologias Assistivas no Ambiente da Biblioteca. Tecnologias Assistivas e espaços de interação. Bibliotecas para Cegos na Era da Informação: diretrizes de desenvolvimento (IFLA). Checklist: Avaliação das Condições de Acessibilidade em Bibliotecas.

RECOMENDAÇÕES FINAIS

- Insistir junto a instâncias governamentais no sentido de incluir Bibliotecas nas formulações de políticas públicas culturais;
- Incorporar práticas já existentes nos diferentes Sistemas Estaduais de Bibliotecas Públicas na implementação do Projeto “Acessibilidade em Bibliotecas Públicas”, coordenado pelo Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas;
- Encaminhar relatório geral e recomendações do VIII SENABRAILLE às Escolas de Biblioteconomia brasileiras, com o objetivo de fornecer subsídios para discussão da pauta de acessibilidade nos cursos;
- Estimular o envio de propostas ao PNLL, tendo em vista a revisão em andamento do texto original;
- Estimular a discussão em diferentes fóruns de pauta sugerida pela FEBAB quanto à criação de um Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares;
- Promover a articulação da biblioteca escolar nos projetos de educação inclusiva;
- Solicitar à Comissão Brasileira de Bibliotecas Universitárias (CBBU) a articulação junto a instituições específicas para estimular o compartilhamento de arquivos e acervos acessíveis;
- Promover campanha entre editores para que mantenham e possibilitem o acesso aos arquivos originais de livros de forma a facilitar a reprodução em formato acessível;
- Repensar o formato de organização do SENABRAILLE de forma a equilibrar os custos despendidos com o evento e possível inserção no CBBD como atividade paralela.
- Criar mecanismo de troca contínua de experiências e socialização de informações sobre Acessibilidade por meio de lista com os participantes dessa edição.

Programação Completa (disponível no site do VIII SENABRAILLE)

TEMAS:

- Políticas públicas
- Tecnologias Assistivas
- Acessibilidade em Bibliotecas
- Acessibilidade em Cultura e Educação
- Acessibilidade Comunicacional
- Espaços Acessíveis
- Conteúdos Acessíveis em Bibliotecas e outros Espaços Culturais
- Livros Acessíveis

Dia 28/04

08:30 - 09:00 – Credenciamento

09:30 – Abertura

Sigríd K. Weiss Dutra - Presidente da Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições (FEBAB)

Adriana Cybele Ferrari – Vice-Presidente da Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições (FEBAB) / Coordenadora Geral do VIII SENABRAILLE

Cristiane Camizão Rokicki – Coordenadora Geral da Rede de Bibliotecas do Senac SP e Presidente do Conselho Regional de Biblioteconomia do Estado de São Paulo/ Comissão Organizadora do VIII SENABRAILLE

10:00 - 12:00 – **Mesa Redonda**

Tema: TIPOS DE BIBLIOTECAS & DEMANDAS PARA INCLUSÃO

Refletir sobre os diferentes tipos de bibliotecas escolares, públicas, universitárias, especializadas e as demandas de inclusão. As bibliotecas devem ter os mesmos serviços? Há diferença no trabalho cotidiano dessas bibliotecas? Como são percebidas/identificadas as necessidades de cada usuário desses equipamentos? O que está sendo feito para incluir?

Karyn Munky – Ambiente de Acessibilidade Informacional/ Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Miriam Mattos – Professora de Biblioteconomia do Centro de Ciências Humanas e da Educação/ Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

Waltemir J. Belli – Diretor da Divisão de Bibliotecas do Centro Cultural São Paulo/ Prefeitura de São Paulo

Moderadora: Carla Mauch – Coordenadora Técnica/ Mais Diferença

Relatora: Rosa Maria Fischi – Diretora Técnica da Biblioteca da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia / Universidade de São Paulo (USP)

12:00 às 12:30 – Debates

12:30 – 14:00 – Almoço

Apresentação de Trabalhos Orais

14:00 – Trabalho 1

Aline Carvalho do Nascimento

Biblioteca Pública Benedito Leite: Informação com acessibilidade

14:20 – Trabalho 2

Camila Schoffen Tressino; Camila Timm; Gabriela Giacumuzzi; Eliane Lourdes da Silva Moro

Projeto de Leitura Vivendo Histórias: vivendo a inclusão por meio da leitura numa casa geriátrica

14:40 – Trabalho 3

Cila Verginia da Silva Borges

Proposta de acesso inclusivo dos portadores de deficiência visual na Biblioteca Universitária José de Alencar da Faculdade de Letras da UFRJ

15:00 – Palestra: Políticas Públicas e o “Tratado de Marrakech”

Fernando Antônio Medeiros De Campos Ribeiro - Assessor de Gabinete da Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos das Pessoas com Deficiência da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República

Luís Paulo Bogliolo Piancastelli de Siqueira - Graduado em Direito pela Universidade de Brasília e Mestre em Direito Internacional pela London School of Economics. Advogado e Coordenador de Legislação em Direitos Autorais na Diretoria de Direitos Intelectuais do Ministério da Cultura. Foi integrante da delegação brasileira na Conferência de Marraqueche para adoção de um tratado que facilite o acesso de pessoas com deficiência visual a obras publicadas.

Moderadora: Valéria dos Santos Gouveia Martins - Coordenadora Associada do Sistema de Bibliotecas da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e Diretora Técnica da Biblioteca Central Cesar Lattes

Relatora: Ivone Tálamo - Chefe da Biblioteca da Imprensa Oficial do Estado de São Paulo

15:50 – Debates

16:00 – Café

16:20 – Evento Paralelo à apresentação de Trabalhos Orais aberto a todos os participantes

Reunião Técnica do projeto **“Acessibilidade em Bibliotecas Públicas”**

Elisa Machado, Diretora do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP)/ Diretoria do Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas/ FBN/ MINC

16:20 – Trabalho 4

Diana Gutiérrez De la Torre

Stand braille presente na Feira Internacional do Livro de Guadalajara, México.

16:40 – Trabalho 5

Érica Simony Fernandes de Melo

Acessibilidade Informacional: alunos com deficiência visual na Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

17:00 – Trabalho 6

Francisco de Paula Araujo

A Convenção Internacional sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência e as políticas públicas de acesso aos bens culturais no Brasil

17:20 – Trabalho 7

Gabriela Giacomuzzi; Eliane Lourdes da Silva Moro

Acessibilidade Arquitetônica em Diferentes Tipologias de Bibliotecas

17:40 – Trabalho 8

Iramaia Ferreira Santana Santos

Acessibilidade na Biblioteca Anísio Teixeira (BAT): as ações do Setor de Atendimento a Criança e ao Adolescente Surdo (SACAS)

18:00 – Trabalho 9

Josue Sales Barbosa

O Setor de Acessibilidade das Fábricas de Cultura das Regiões Norte e Sul da Cidade de São Paulo.

18:20 – Debates

18:40 – Apresentação artística do Grupo "Encontro Casual", composto por Vilson Zattera, Raphael Ota e Mateus Kuchick. O trio é vinculado ao Programa de Pós Graduação em Música, do Instituto de Artes da Unicamp.

Dia 29/04

9:00 – Palestra: Sensory Fiction Project

Julie Legault – Designer e pesquisadora no Media Laboratory, do Massachusetts Institute of Technology (M.I.T.), em Cambridge, MA.

Moderador: Salete Cecília de Souza – Bibliotecária, Coordena a Biblioteca da UnisulVirtual, Coordenadora do Programa de Promoção de Acessibilidade da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL) e docente da UnisulVirtual.

Relatora: Márcia Elisa Garcia De Grandi - Diretora Administrativa e Financeira (FEBAB)

9:50 – Debates

10:00 – 12:00 – Mesa Redonda

Tema: **EQUIPAMENTOS CULTURAIS: O QUE DE FATO ESTÁ ACESSÍVEL?**

Apresentar experiências bem sucedidas na inclusão em cultura. O que está sendo feito em museus, casas de espetáculos, teatros, entre outros?

Amanda Tojal – Consultora em Acessibilidade e Ação Educativa Inclusiva em Museus e Instituições Culturais / Arteinclusão

Keyla Ferrari – Pedagoga com habilitação para deficientes da áudio comunicação/ Centro de Dança Integrado (CEDAI)

Claudia Werneck – Idealizadora, Fundadora e Superintendente Geral da Escola de Gente

Gilson Packer – Gerente Geral do CineSesc / São Paulo

Moderadora: Marta Gil – Consultora de Inclusão no Trabalho e na Educação

Relatora: Maria Fazanelli Crestana – Diretora de Promoção de Eventos (FEBAB)

12:00 – 12:30 – Debates

12:30 – 14:00 – Almoço

14:00 – **Fala sobre Políticas Públicas na área de Acessibilidade da Pessoa com Deficiência:** Projeto da cidade de Campinas, SP

Luiz Antônio Rodrigues – Coordenador de Políticas Públicas da Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência e Mobilidade Reduzida de Campinas

Apresentação de Trabalhos Orais

14:20 – Trabalho 1

Alberto Arguelhes

Todas as pessoas têm direito a conhecer todas as histórias.

14:40 – Trabalho 2

Júlio Afonso Sá de Pinho Neto

A Inclusão Digital Para Deficientes Visuais do Setor Braille da Biblioteca Central da UFPB

15:00 – Trabalho 3

Sueli Regina Marcondes Motta

Acessibilidade na Biblioteca de São Paulo

15:20 – Trabalho 4

Maria Imaculada Cardoso Sampaio

Acessibilidade do Espaço Físico da Biblioteca Dante Moreira Leite

15:40 – Trabalho 5

Vivian Rosa Storti

Promover a Acessibilidade aos Deficientes Visuais e Baixa Visão à Rede de Bibliotecas da UNESP

16:00 – Café

16:20 – Trabalho 6

Kátia Soares Coutinho

Biblioteca Virtual de Soluções em Tecnologia Assistiva: como começar?

16:40 – Trabalho 7

Marcos Pastana Santos

A Importância da Acessibilidade nas Bibliotecas Públicas

17:00 – Trabalho 8

Maria Cristina dos Santos

Acessibilidade na Biblioteca Anísio Teixeira (BAT): as ações do Setor de Atendimento a Criança e ao Adolescente Surdo (SACAS).

17:20 – Trabalho 9

Priscila Carreira Bittencourt Vicentini; Ana Paula Meneses Alves

O papel das instituições de ensino superior na formação e inclusão de surdos

17:40 – 18:00 – Debates

18:00 – Sessão de autógrafos com Cláudia Werneck do livro: “Sonhos do dia”

18:30 – Apresentação Artística

Dia 30/04

Atividades Paralelas (Apresentação de Trabalhos Orais e Oficinas)

Apresentação de Trabalhos Orais

10: 00– Trabalho 1

Leondeniz Candido de Freitas; Maria Eunice Suares Barboza

O Acesso ao livro digital por Pessoas com Deficiência Visual: O Formato EPUB e seu Caráter Inclusivo e Acessível

10:20 – Trabalho 2

Magali Aparecida de Oliveira Arnais; Fernanda Alves Landim; Marina da Silva Felipe Campos

Entre leitores humanos e leitores digitais

10:40 – Trabalho 3

Maria Cristina dos Santos

Quatro décadas de experiências em acessibilidade: o caso do Setor Braille da Biblioteca Pública do Estado da Bahia

11:00 – Trabalho 4

Mariana Aguiar Orrico Santos

Rede de Leitura Inclusiva

11:20 – Trabalho 5

Maria Antonieta Ribeiro Marcolino

O Bibliotecário na Biblioteca Escolar e os Usuários Especiais: O Desafio da Inclusão

11:40 - Trabalho 6

Sandra Manzano de Almeida

Abordagem ao Usuário com deficiência visual na Rede de Bibliotecas da UNESP

OFICINAS (Cursos)

Oficina 1:

Horário: Manhã:

(10h00 às 13h00): “Uso de tecnologia assistiva para promoção de acessibilidade a materiais bibliográficos”

Coordenação: Deise Tallarico Pupo - Bibliotecária de Referência no Laboratório de Acessibilidade da

Biblioteca Central Cesar Lattes da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP); Valéria dos Santos Gouveia Martins - Coordenadora Associada do Sistema de Bibliotecas da Universidade Estadual de Campinas (SBU-UNICAMP) e Diretora Técnica da Biblioteca Central Cesar Lattes; Magali Aparecida de Oliveira Arnais - Pedagoga do LAB_BCCL_(UNICAMP). Colaboradores: Daniela Simões - Analista de Desenvolvimento de Sistemas da BCCL (UNICAMP); Fernanda Landim - Técnica em Biblioteconomia - LAB-BCCL (UNICAMP); Raphael de Jesus Pinto - Educador Físico e Ex-bolsista do LAB-BCCL (UNICAMP)

Horário: Tarde:

(14h30 às 16h00): "Acessibilidade e uso das novas tecnologias em Música" - Prof. Dr. Vilson Zattera - pós doutorando em Música pelo Instituto de Artes (UNICAMP)

(16h20-17h30): "Sentir a Arquitetura: uso de maquetes e impressão em 3D" - Profa. Dra. Gabriela Celani - Laboratório de Automação e Prototipagem para Arquitetura e Construção (LAPAC - UNICAMP); Prof. Dr. Vilson Zattera; Ricardo Verzoli e Myrienne Ribeiro Matos - alunos do Programa de Iniciação Científica Júnior (PICJR. UNICAMP)

Conteúdo: A oficina abordará de maneira interativa: acessibilidade, deficiências e tecnologias assistivas que promovam a leitura e comunicação inclusiva em bibliotecas e também a educação musical; apresentará resultados de pesquisa em prototipagem por meio de impressão em 3D para confecção de maquetes táteis; na prática, alguns exercícios com leitores de telas, scanners e conversão de textos para diferentes leituras. Uma pessoa com deficiência visual estará na equipe.

Oficina 2: "Biblioterapia: uma técnica de aconselhamento"

Marília Mesquita Guedes Pereira - Bibliotecária do Serviço Braille da Biblioteca Central da Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 1999 -).

Conteúdo: Conscientizar os participantes da necessidade de valorizar a leitura como técnica de aconselhamento no sentido de inculcar nas crianças, jovens e idosos o gosto pela leitura, descobrindo e explorando o potencial que cada um possui sobre contos, poesias, crônicas e música, possibilitando assim resolver conflitos internos e interpessoais, tratando desgostos e outras emoções fortes ou enfrentando as mudanças indeterminadas da vida.

Proporcionar aos participantes a Hora do conto no sentido de estabelecer uma ligação entre a fantasia e realidade, desenvolvendo a imaginação e a criatividade.

Oferecer aos participantes a oportunidade de descobrir suas possibilidades na arte de contar histórias, aproveitando melhor recursos narrativos, utilizando técnicas apropriadas.

Conscientizar os participantes, que o programa de leitura orientada é necessário como elemento motivador para o seu ajustamento psicossocial.

Duração: 6 horas

Horário: 10h às 13h e das 14h30 às 17h30

Oficina 3: “Diagnóstico de acessibilidade: a experiência da biblioteca do SENAC”

Izete Malaquias da Silva – Bibliotecária responsável pelas ações inclusivas da unidade Senac Aclimação. Tem experiência no atendimento de usuários com deficiência visual, intelectual, física e surdez. Representante de Inclusão do Senac Aclimação.

Ricardo Quintão Vieira – Bibliotecário responsável pelo Espaço Braille do Centro Universitário Santo Amaro e das ações de acessibilidade da Rede de Bibliotecas do Senac São Paulo desde 2004.

Conteúdo:

A oficina busca o desenvolvimento de olhar crítico e administrativo sobre a estrutura, acervos e serviços da biblioteca que propiciem mais acesso de pessoas com deficiência (física, intelectual, auditiva e visual). Essa oficina abordará: planejamento administrativo, plano de acessibilidade, acesso físico, entrada, ambiente interno, hardwares e órteses, programas de computador, acervos especiais e serviços especiais.

Duração: 6 horas

Horário: 10h às 13h e das 14h30 às 17h30

Oficina 4: “Leitura Inclusiva”

Ana Paula Silva - Gestora da Fundação Dorina Nowill para Cegos, é responsável por projetos que incentivam a leitura da pessoa com deficiência por meio das organizações intermediárias em todo o Brasil e pelas oficinas de capacitação de leitura inclusiva.

Conteúdo: Sensibilização e desconstrução de mitos sobre a deficiência visual e a leitura inclusiva; orientações técnicas e práticas sobre deficiência visual; conhecimentos sobre os livros acessíveis, suas diferenças e oportunidades; orientações teóricas e práticas sobre a leitura inclusiva; atividade prática de roda de leitura inclusiva.

Duração: 6 horas

Horário: 10h às 13h e das 14h30 às 17h30

Oficina 5: “Facilitando a comunicação e a acessibilidade da pessoa com deficiência”

Fga. Dra. Maria Aparecida Cormedi/ Adefav - Professora universitária. conteudista e tutora de cursos de graduação e pós graduação à distância. Diretora técnica da ADEFrav – Centro de recursos em deficiência múltipla, surdocegueira e deficiência visual, São Paulo, Brasil.

Conteúdo: O workshop pretende discutir as diferentes necessidades das pessoas com deficiência, abordando as deficiências física, visual, auditiva, múltipla e surdocegueira nos aspectos teóricos que

caracterizam, diferenciam e identificam cada uma. Nos aspectos práticos, o workshop proporcionará aos participantes conhecer as possibilidades de comunicação intrínsecas a cada deficiência apresentando os recursos de baixa de alta tecnologia que facilitam a acessibilidade, a comunicação, leitura, escrita e a mobilidade abordando questões práticas do cotidiano.

Duração: 6 horas

Horário: 10h às 13h e das 14h30 às 17h30

Oficina 6: “Informação e acessibilidade em Bibliotecas”

Profª Drª Lizandra Brasil Estabel - Coordenadora e Professora Adjunta do Curso Técnico de Biblioteconomia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - Câmpus Porto Alegre. Coordenadora de Educação a Distância do IFRS- Câmpus Porto Alegre. Membro do Comitê Gaúcho de Acessibilidade: Tecnologia e Informação (CGATI). Membro da Comissão Brasileira de Bibliotecas Escolares da FEBAB. Membro do Grupo de Pesquisa Leitura, Informação e Acessibilidade (LEIA), da UFRGS e do IFRS.

Profª Drª Eliane Lourdes da Silva Moro - Professora Adjunta do Curso de Biblioteconomia do DCI/FABICO/UFRGS. Conselheira Federal do Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB). Coordenadora da Comissão de Bibliotecas Escolares e Públicas do CFB. Coordenadora da Comissão de Extensão (COMEX) da FABICO/UFRGS. Membro do Comitê Gaúcho de Acessibilidade: Tecnologia e Informação (CGATI). Membro do Grupo de Pesquisa LEIA (Leitura, Informação e Acessibilidade) da UFRGS e IFRS.

Conteúdo: Acessibilidade em Informação: Acessibilidade em bibliotecas (públicas, escolares, universitárias, especializadas, especiais e comunitárias).

Pessoas com Deficiência: quem são? Tecnologias Assistivas no Ambiente da Biblioteca. Tecnologias Assistivas e espaços de interação. Bibliotecas para Cegos na Era da Informação: diretrizes de desenvolvimento (IFLA). Checklist: Avaliação das Condições de Acessibilidade em Bibliotecas.

Duração: 6 horas

Horário: 10h às 13h e das 14h30 às 17h30

Intervenções durante o evento:

- Lanche no escuro
- Escreva seu nome em Braille
- Orientação e Mobilidade

Intervenção artística:

- Sessão de autógrafos
- Apresentações Musicais (violão e flauta)

- Exposição Fotográfica "Acessibilidade"
Realizada pelos alunos do projeto Alfabetização Visual com imagens acessíveis e em braille, em acrílico produzidas no lab de design do CAS
Coordenação: João Kulcsar Júnior

AVALIAÇÃO - VIII SENABRILLE

| Dia: 28 de Abril | Ótimo | Bom | Regular | Ruim | Péssimo |
|--|------------|------------|-----------|-----------|-----------|
| Mesa Redonda 1 Tema: Tipos de bibliotecas & demandas para inclusão | 38% | 56% | 6% | 0% | 0% |
| Palestra: Políticas Públicas e o "Tratado de Marrakech" | 75% | 25% | 0% | 0% | 0% |
| Apresentação de Trabalhos orais | 40% | 53% | 7% | 0% | 0% |
| | 51% | 45% | 4% | 0% | 0% |
| Dia: 29 de Abril | Ótimo | Bom | Regular | Ruim | Péssimo |
| Mesa Redonda 1 Tema: Equipamentos Culturais: o que de fato está acessível | 56% | 44% | 0% | 0% | 0% |
| Fala sobre políticas públicas na área de acessibilidade da Pessia com deficiência: Projeto da cidade de Campinas, SP | 50% | 50% | 0% | 0% | 0% |
| Apresentação trabalhos orais | 43% | 57% | 0% | 0% | 0% |
| | 50% | 50% | 0% | 0% | 0% |
| Dia 28 - AVALIAÇÃO GERAL DO EVENTO - programação e conteúdo | Ótimo | Bom | Regular | Fraco | Péssimo |
| Qualidade da Programação | 58% | 42% | 0% | 0% | 0% |
| Qualidade dos Palestrantes Convidados | 50% | 50% | 0% | 0% | 0% |
| Qualidade dos Eventos de Entretenimento | 40% | 60% | 0% | 0% | 0% |

| | | | | | |
|---|------------|------------|------------|-----------|-----------|
| Temas das Palestras e Mesas Redondas | 83% | 17% | 0% | 0% | 0% |
| Carga Horária | 42% | 50% | 8% | 0% | 0% |
| | 55% | 43% | 2% | 0% | 0% |
| Dia 28 - AVALIAÇÃO GERAL DO EVENTO - divulgação e comunicação | Ótimo | Bom | Regular | Fraco | Péssimo |
| Funcionalidade do Site | 33% | 33% | 33% | 0% | 0% |
| Facilidade para Inscrição | 18% | 64% | 18% | 0% | 0% |
| Informativos Digitais | 9% | 55% | 36% | 0% | 0% |
| Materiais Impressos | 17% | 58% | 25% | 0% | 0% |
| Kit do Participante | 17% | 58% | 17% | 0% | 8% |
| | 19% | 53% | 26% | 0% | 2% |
| Dia 28 - AVALIAÇÃO GERAL DO EVENTO - local e horários | Ótimo | Bom | Regular | Fraco | Péssimo |
| Localização / Facilidade de Acesso | 58% | 33% | 8% | 0% | 0% |
| Horários início / encerramento | 58% | 42% | 0% | 0% | 0% |
| Qualidade e conforto | 67% | 33% | 0% | 0% | 0% |
| | 61% | 36% | 3% | 0% | 0% |
| Dia 28 - AVALIAÇÃO GERAL DO EVENTO - equipe de atendimento | Ótimo | Bom | Regular | Ruim | Péssimo |
| Credenciamento | 36% | 64% | 0% | 0% | 0% |
| Qualidade das informações prestadas | 55% | 45% | 0% | 0% | 0% |
| Cordialidade / Hospitalidade | 70% | 30% | 0% | 0% | 0% |
| Serviço de Cocktail e Coffe-break | 27% | 45% | 9% | 18% | 0% |
| | 47% | 47% | 2% | 5% | 0% |
| Dia 28 - AVALIAÇÃO GERAL DO EVENTO | Ótimo | Bom | Regular | Ruim | Péssimo |
| Avalie a contribuição para o desenvolvimento profissional | 55% | 45% | 0% | 0% | 0% |
| | 55% | 45% | 0% | 0% | 0% |

| Dia 29 - AVALIAÇÃO GERAL DO EVENTO - programação e conteúdo | Ótimo | Bom | Regular | Fraco | Péssimo |
|---|------------|------------|------------|-----------|------------|
| Qualidade da Programação | 50% | 50% | 0% | 0% | 0% |
| Qualidade dos Palestrantes Convidados | 50% | 50% | 0% | 0% | 0% |
| Qualidade dos Eventos de Entretenimento | 0% | 0% | 100% | 0% | 0% |
| Temas das Palestras e Mesas Redondas | 50% | 50% | 0% | 0% | 0% |
| Carga Horária | 0% | 100% | 0% | 0% | 0% |
| | 33% | 56% | 11% | 0% | 0% |
| Dia 29 - AVALIAÇÃO GERAL DO EVENTO - divulgação e comunicação | Ótimo | Bom | Regular | Fraco | Péssimo |
| Funcionalidade do Site | 50% | 0% | 50% | 0% | 0% |
| Facilidade para Inscrição | 0% | 100% | 0% | 0% | 0% |
| Informativos Digitais | 50% | 50% | 0% | 0% | 0% |
| Materiais Impressos | 50% | 50% | 0% | 0% | 0% |
| Kit do Participante | 50% | 50% | 0% | 0% | 0% |
| | 40% | 50% | 10% | 0% | 0% |
| Dia 29 - AVALIAÇÃO GERAL DO EVENTO - local e horários | Ótimo | Bom | Regular | Fraco | Péssimo |
| Localização / Facilidade de Acesso | 50% | 0% | 0% | 0% | 50% |
| Horários início / encerramento | 50% | 50% | 0% | 0% | 0% |
| Qualidade e conforto | 50% | 50% | 0% | 0% | 0% |
| | 50% | 33% | 0% | 0% | 17% |
| Dia 29 - AVALIAÇÃO GERAL DO EVENTO - equipe de atendimento | Ótimo | Bom | Regular | Ruim | Péssimo |
| Credenciamento | 50% | 50% | 0% | 0% | 0% |
| Qualidade das informações prestadas | 50% | 50% | 0% | 0% | 0% |
| Cordialidade / Hospitalidade | 100% | 0% | 0% | 0% | 0% |
| Serviço de Cocktail e Coffe-break | 50% | 0% | 50% | 0% | 0% |
| | 57% | 29% | 14% | 0% | 0% |

| Dia 29 - AVALIAÇÃO GERAL DO EVENTO | Ótimo | Bom | Regular | Ruim | Péssimo |
|---|------------|------------|-----------|-----------|-----------|
| Avalie a contribuição para o desenvolvimento profissional | 50% | 50% | 0% | 0% | 0% |
| | 50% | 50% | 0% | 0% | 0% |

Relatoria Geral: Marcia Elisa Garcia De Grandi
 FEBAB